

18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

COBERTURA FOTOJORNALÍSTICA DO 18º VESTIBULAR DOS POVOS INDÍGENAS

Gabriel Miguel dos Santos Costa¹, gabrielmigueldsc@gmail.com
Marcelo Engel Bronosky², mebrono@gmail.com
William José Ferreira Clarindo³, williamferc@gmail.com

RESUMO

Apresentamos relato de experiência que envolveu a cobertura fotojornalística realizada pelo Projeto de Extensão Lente Quente da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Tal relato está centrado no evento institucional coordenado pela UEPG relativo ao Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, bem como os desdobramentos envolvidos em questões éticas e culturais e suas relações com o fazer fotojornalístico. A ideia é discutir as interfaces entre os processos de formação jornalística em torno de eventos de natureza ético-culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Fotojornalismo. Ética. Cultura.

1. INTRODUÇÃO

A convite da UEPG, o projeto de extensão Lente Quente participou da cobertura em 2018 do Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, realizado anualmente por oito universidades públicas do estado de acordo com legislação estadual. Os estudantes de graduação Gabriel Miguel Costa e William Clarindo acompanharam a realização da prova durante três dias, assim como as atividades paralelas, o que propiciou não apenas um contato com comunidades autóctones, distantes do cotidiano urbano e, portanto das coberturas regulares

¹ Estudante de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: gabrielmigueldsc@gmail.com

² Professor do Curso e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenador do Projeto de Extensão Lente Quente - UEPG. Email: mebrono@gmail.com

³ Estudante de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: williamferc@gmail.com



realizadas pelos envolvidos no projeto. Trata-se, nestes termos, de um evento singular, que pelas suas especificidades, torna-se fundamental ser conhecido e debatido. Antes, porém, cabe identificar as características do Projeto de Extensão Lente Quente e suas atribuições, tanto em relação à formação superior em jornalismo como também na sua interface social.

2. LENTE QUENTE

O Lente Quente é um projeto de extensão realizado no curso de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e tem como objetivo oportunizar espaço para o aprimoramento fotojornalístico aos estudantes do curso a partir da cobertura sistemática de eventos e fenômenos da vida social. Desde 2010, o projeto publica diariamente uma fotografia como resultado de uma cobertura fotojornalística de eventos culturais⁴ em Ponta Grossa/PR e região. A fotografia, acompanhada de um título e uma legenda informativa, é publicada na base de dados online Flickr. O projeto opera atualmente com aproximadamente 15 estudantes e 3 professores. A rotina de produção do projeto se estabelece a partir de uma reunião semanal, em que os estudantes avaliam a cobertura da semana anterior, definem as atividades que acompanharão durante a semana, além de escolher um(a) editor(a), responsável por selecionar a foto que será publicada no Flickr. O(A) editor(a) escolhe a pauta e a fotografia, baseando-se em critérios noticiosos e técnico-fotográficos (HONORATO, MOABIS, SCHOENHERR).

Excepcionalmente, a produção do projeto também engloba materiais audiovisuais, como documentários e outras produções para internet. Em diferentes ocasiões, a cobertura do projeto Lente Quente foi além de Ponta Grossa e região. Conforme oportunidade, os estudantes acompanham

⁴ Aqui adotamos a noção de cultura de forma ampliada, como tudo aquilo que participe da vida social de uma determinada comunidade e a ela produza significado com interesse público.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

3

atividades em outras cidades do Paraná e em outros estados. Em 2018, além de acompanhar o vestibular dos povos indígenas em Pinhão/PR, estudantes do projeto também realizaram coberturas em Curitiba/PR (Feira Agroecológica e protestos Lula Livre) e São Paulo/SP (perfis diversos).

3. VESTIBULAR

O Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná acontece desde 2002, conforme a lei estadual 13.134/2001. A lei foi apresentada após um pedido de lideranças indígenas e tem como objetivo a inclusão dos povos indígenas nas universidades públicas. Coordenado pela Comissão Universidade Para os Indígenas (Cuia) e financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o vestibular é organizado por rodízio entre as instituições estaduais de ensino superior (IEES). Atualmente, oito universidades participam do rodízio: a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), a Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). O vestibular oferta um total de 52 vagas, divididas entre as oito universidades.

Entre os dias 20 e 22 de outubro de 2018, foi realizado o 18º Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, em Faxinal do Céu, distrito do município de Pinhão/PR, à 218 km de Ponta Grossa. Organizada pela UEPG, a edição de 2018 foi a maior da história do vestibular, tendo recebido 832 inscritos. Comunidades oriundas de 14 estados e 72 etnias se reuniram por três dias para realizar o vestibular e acompanhar atividades culturais promovidas pela Cuia e pelas lideranças indígenas do Paraná.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

4

Devido às questões culturais da população indígena, os vestibulandos podem levar suas famílias como acompanhantes durante a prova. Entre os candidatos, seus acompanhantes, lideranças indígenas e a equipe de organização, mais de 1200 pessoas participaram do vestibular.

4. VIAGEM/COBERTURA

Em 19 de outubro, sexta-feira, durante a reunião semanal do projeto, o professor-coordenador do projeto, Rafael Schoenherr, repassou o convite que a assessoria de comunicação da UEPG havia feito, informando sobre vagas disponíveis nos transportes da universidade que levariam servidores para o local do vestibular. Nós – William e Gabriel – nos voluntariamos para a cobertura. Apesar de normalmente o projeto alocar somente um repórter fotográfico por pauta, os três dias de cobertura e o caráter inédito da temática levou aos dois fotógrafos serem escalados.

Sáímos de Ponta Grossa na manhã de sábado, 20 de outubro, e chegamos em Faxinal do Céu às 16h. Inicialmente, o nosso contato foi exclusivamente com os estudantes, servidores e professores envolvidos na organização do vestibular. Assim que saímos do ônibus, começamos a registrar em foto e vídeo a chegada das diferentes comunidades. Devido ao convite de última hora, não foi possível pesquisar sobre o vestibular em preparação para a cobertura. Portanto, iniciamos um contato informal com os vestibulandos, que nos explicaram a forma de avaliação do vestibular e o compararam com outros processos de seleção. Nas duas noites, acompanhamos as atividades culturais realizadas no auditório de Faxinal do Céu.

No dia seguinte, fomos ao local das provas do vestibular, em que os vestibulandos passavam por uma avaliação oral. Solicitamos ao coordenador da Comissão Permanente de Seleção da UEPG, Edson Luis Marchinski, para registrar o momento da prova oral. Marchinski pediu a um dos membros da



organização do vestibular que entrasse na sala de avaliação após o término da prova e perguntasse se o vestibulando e os avaliadores concordaram em serem fotografados. O grupo se manteve na posição em que estava e simulou a prova para o registro⁵. Depois de registrarmos, entrevistamos cada vestibulando e avaliador. Apesar de nenhum grupo negar ser registrado, muitos vestibulandos não foram receptivos às entrevistas.

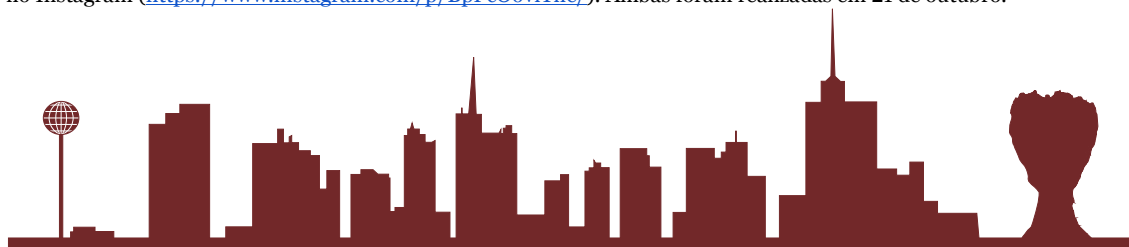
Pela tarde, entrevistamos pessoas ligadas à organização. Durante a noite e o dia seguinte, entrevistamos lideranças indígenas e outros vestibulandos. Em algumas entrevistas, a linguagem foi o principal desafio. Muitos vestibulandos não tinham o português como primeira língua. Entretanto, a maioria dos participantes do vestibular foram receptivos aos repórteres fotográficos. No último dia, registramos a entrada dos candidatos no vestibular e a prova escrita. Às 16h, partimos de Faxinal do Céu para voltarmos para Ponta Grossa.

5. DESAFIOS, ANGULAÇÃO

A cobertura de um evento como o vestibular indígena destoa da agenda de acontecimentos habituais acompanhadas pelo Lente Quente, pois essa agenda se concentra em atividades culturais, sociais e políticas em Ponta Grossa, com ocasionais registros fotográficos em municípios vizinhos. E por voltar sua atenção à cena cultural ponta-grossense, onde as questões indígenas não estão inclusas, raramente o projeto noticia pautas relacionadas à elas.

Considerando esses fatores, é possível concluir que enviar estudantes (repórteres) à 245 km de Ponta Grossa para acompanhar 870 candidatos de 72 etnias de uma prova de vestibular paralela à diferentes atividades culturais e políticas exigiu uma estratégia de cobertura que fugisse do costumeiro desenvolvido pelo projeto. Frente à uma cobertura de três dias, pautada em última hora, rompemos com algumas convenções jornalísticas. É natural que o

⁵ Esse registro resultou em duas publicações, no Flickr (<https://www.flickr.com/photos/lentequente/43658319040/>) e no Instagram (<https://www.instagram.com/p/BpPcOovITne/>). Ambas foram realizadas em 21 de outubro.



momento óbvio para a cobertura fotojornalística é o momento das provas, mas a pluralidade de eventos dentro do vestibular requereu um outro olhar para a cobertura.

A prova, assim como um vestibular tradicional, possui uma série de imposições avaliativas, e nós na condição de repórteres não poderíamos interferir na realização da mesma. A situação que melhor esclarece este cuidado foi durante o primeiro dia de prova, em que ocorreram as avaliações orais.

A foto publicada no dia 21 de outubro revela o momento da realização da prova, em que uma estudante aparece no meio de dois professores que a entrevistaram durante a etapa. A cena foi flagrada dentro de uma sala de aula da escola estadual do distrito no período da manhã. Além da garota, outros vestibulandos foram fotografados e filmados durante o processo da entrevista. A questão é que todas essas cenas foram construídas momentos após a realização do teste propriamente, em vista a elaborar uma simulação do mesmo com permissão dos alunos e professores.

O vestibular indígena não conta somente com a realização das provas, mas também com ações políticas e culturais, tendo como base principal o momento eleitoral que ocorreu ano passado, em que a (des)continuidade da demarcação de terras indígenas preocupou lideranças presentes no evento. Por isso, ficamos atentos a diferentes manifestações que pudessem representar essa situação, desde um abaixo assinado na hora do almoço pelos vestibulandos, até um eventual encontro com lideranças e a marca que ele deixa em outra agenda, no caso, o vestibular.

Ao tentar registrar uma pauta com tamanha riqueza de situações de natureza cultural, o(a) jornalista deve se informar quais aspectos estão presentes nos hábitos, costumes e práticas daquela comunidade. No segundo dia de prova, caciques se reuniram com os vestibulandos para desejar boa sorte na realização da prova. Após o encontro, os caciques organizaram um diálogo



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

7

entre si para debater demandas das comunidades. Neste momento, os estudantes haviam deixado o local da reunião, e entendemos que devíamos fazer o mesmo em respeito às lideranças, apesar da relevância jornalística do momento.

6. CONTRIBUIÇÕES

Um dos objetivos do Lente Quente é trazer ao seu público diferentes perspectivas de fenômenos sociais. Portanto, é possível afirmar que no esforço de acompanhar as diferentes manifestações que ocorreram no 18º Vestibular Indígena, o projeto alcançou seu objetivo.

Em busca de uma foto que resuma a singularidade do evento, surge a oportunidade de explorar uma pauta e nela buscar desdobramentos a partir da interação com a comunidade. Isso se exemplifica na busca de personagens que pudessem ilustrar aspectos do vestibular. Assim, foi possível utilizar das diferentes manifestações culturais para a realização deste trabalho.

Devido à urgência com que o convite surgiu (menos de um dia antes da viagem), uma pré-apuração para a pauta não foi possível. A apuração completamente *in loco*, frente ao fato, apesar de

REFERÊNCIAS

PARANÁ. **Lei Nº 13.134, de 18 de Abril de 2001.** Disponível em <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=4440>>. Acesso em 10 mar. 2019.

HONORATO, S. ; MOABIS, M. ; SCHOENHERR, Rafael . **Rotinas produtivas do fotojornalismo:** descrição parcial do ciclo de produção noticiosa do projeto de extensão Lente Quente. In: XXI Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação, 2018, Ponta Grossa. XXI Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação. Ponta Grossa: Mestrado em jornalismo UEPG, 2018. v. 1. p. 378-389.



189 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Vestibular indígena do PR reúne 72 etnias de 14 estados. **Portal Periódico, de 07 de Dezembro de 2018.** Disponível em <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/direitos-humanos/1293-vestibular-indigena-do-pr-reune-72-etnias-de-14-estados>>. Acesso em: 16 mar. 19.

UEPG. **XVIII Vestibular Indígena.** Disponível em <http://cps.uepg.br/inicio/index.php/externos/xviii-vestibular-indigena>>. Acesso em 11 mar. 19.

